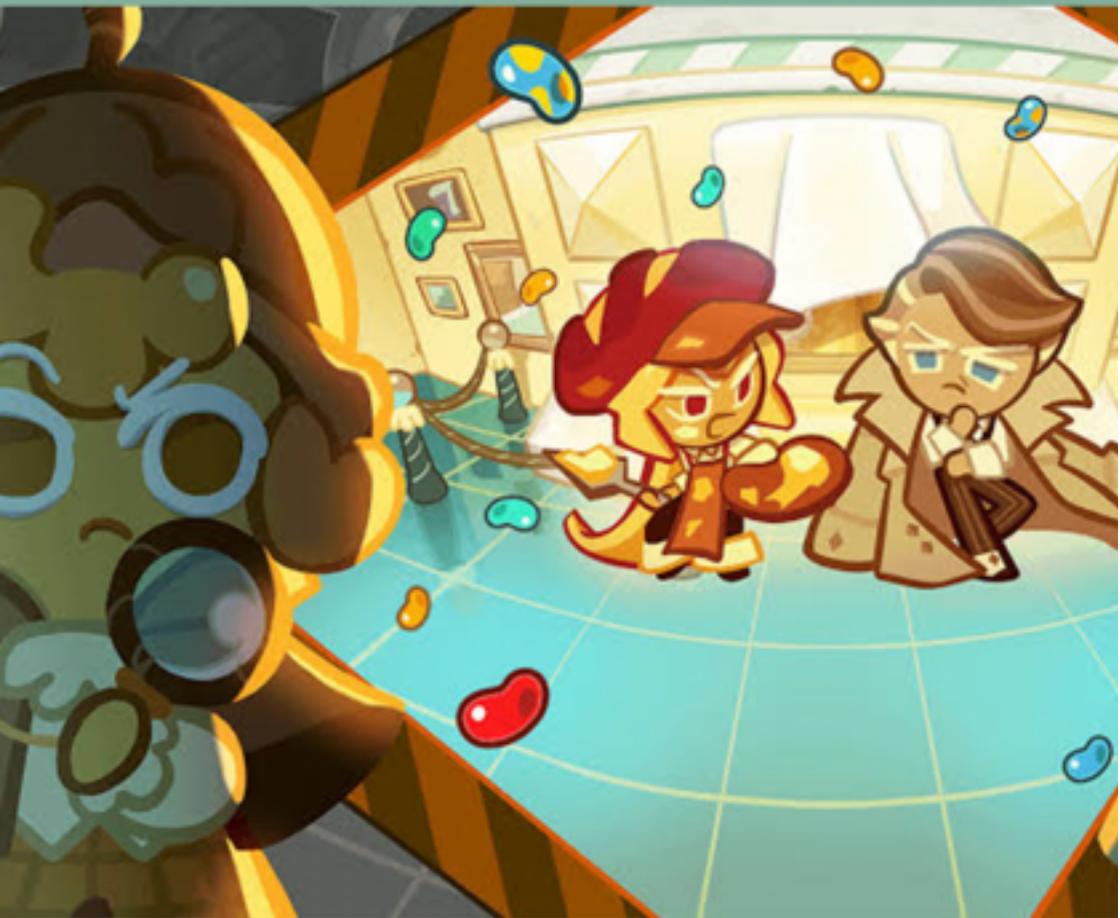


JOIA BRUTA



Por Henrique Farias

Walnut ainda estava dormindo. Ela sentiu uma luz forte bater contra seus olhos, fazendo-a acordar lentamente e se espreguiçar, bocejando alto e esfregando seus olhos para ver se sua preguiça sumia. Ela tinha dormido em seu escritório de novo... até derrubando alguns documentos que estavam em sua mesa quando ela desmaiou de sono. Já fazia tempo desde a última vez que ela dormiu em sua própria cama.

Ela trabalha como detetive desde seus 8 anos. Seu pai seguia a mesma profissão, por isso ela se interessou pelo trabalho. Era ali mesmo, naquele escritório apertado e bagunçado que ela passava a maior parte de sua vida, se dedicando totalmente ao seu trabalho. Quando criança, ela começou com casos simples, ajudando seus amigos a descobrir para onde um brinquedo que eles perderam foi. Mas, desde cedo, ela já mostrava certa genialidade com seus casos, resolvendo-os rapidamente e com uma habilidade de dedução incrível. Com sua inteligência, Walnut foi lentamente sendo acionada para casos mais complicados, resolvendo todos eles mais rápido que os adultos.

Porém, seu trabalho mudaria para sempre quando ela foi acionada para um apreender um criminoso nunca antes capturado. O Phantom Bleu.

Bleu era uma entidade misteriosa que assombrava a cidade por um longo tempo, mas nunca chegou perto de ser capturado. Ele era um ladrão que apenas roubava as pessoas de mais alto prestígio. Mansões gigantes, bancos bilionários... o que fosse limitado para apenas a elite do mundo, Phantom Bleu conseguia roubar sem deixar sequer um fio de cabelo. Ele também era um mestre dos disfarces, conseguindo infiltrar-se em qualquer situação, disfarçando-se como qualquer outra pessoa.

Só de pensar em seu nome, Walnut se enfurecia. Ele era extremamente habilidoso com seus crimes, sempre escapando com um sorriso presunçoso em seu rosto que a deixava vermelha de raiva.

Hoje, era mais um dia de trabalho, investigando o que parecia indecifrável para progredir numa caça de gato e rato no que parecia nunca ter fim.

Ela gostava de se imaginar como a "gata" da situação, mas Bleu sempre estava um passo à frente. E pra piorar... era ela quem tinha uma vantagem. A assinatura de Bleu era sempre mandar uma "carta" para o próximo lugar onde ele atacaria, um tipo de enigma que poderia levar a ele. Sempre que essas cartas apareciam, era notícia nacional. Todos sabiam onde ele atacaria, e mesmo assim, ninguém nunca o pegou.

Ela se levantou da sua mesa, onde havia dormido, e ligou sua cafeteira para fazer um shot de espresso. Dava-se pra perceber que ela tinha uma rotina para dormir horrível, com olheiras perceptíveis embaixo de seus olhos. Ela sempre acabava dormindo tarde em sua mesa, enquanto investigava pistas que a levavam para Phantom Bleu.

Enquanto pegava um jaleco marrom, em meio a bagunça, para se vestir, ela percebeu algo embaixo de sua porta. Era uma carta, como se alguém tivesse deslizado ela entre a abertura da porta. Quando ela se abaixou para pegar a carta, seus olhos se abriram em medo. Era uma carta-chamada de Phantom Bleu.

Ela imediatamente abriu a carta em desespero, sentindo a adrenalina fluir em seu corpo enquanto ela lia. Mais um enigma, que a levaria para o próximo alvo de Bleu. Ela era bem inteligente, então rapidamente decifrou... o poema na carta a levaria para um hotel, um dos melhores na região, conhecido como Grandmaster Hotel.

O hotel era apenas para os mais prestigiados, tendo um serviço impecável e possuindo os quartos mais luxuriosos que alguém pudesse imaginar, além de abrigar majoritariamente aristocratas podres de ricos e artistas internacionalmente famosos. Dá pra imaginar o porquê esse seria um alvo de Bleu.

Ela pegou sua xícara de café e tomou tudo em um gole, vestindo seu jaleco de um jeito bagunçado e pegando seu distintivo e um bloco de notas, partindo fora de seu escritório em direção ao hotel.

Walnut chegou lá o mais rápido que pode, ofegante e suando de sua corrida. Ela estava um pouco fora de forma, de quase não sair e ficar somente em seu escritório. Ela recuperou seu fôlego e olhou para a entrada do hotel...

Era extremamente glamourosa, algo que parecia ser digno de realeza, com decorações de quartzo e mármore, um tapete vermelho para saudar quem chegasse, e até mesmo uma escadaria. As janelas de cristais estavam todas iluminadas, mostrando várias silhuetas de todos os que se hospedavam no hotel... ela podia identificar pessoas conversando e rindo, bebendo em taças, e até mesmo dançando.

Ela se sentia mal estando em um lugar tão glamouroso, cercada de pessoas de classe. Ela sempre quis saber como era ser alguém importante, poder experimentar a luxúria e conforto, mas ela não pertencia ali. Era um sentimento comum que ela tinha sempre que ia a lugares semelhantes, mas ela não tinha tempo para esses sentimentos, precisava concluir seu trabalho. Era rapidamente ajeitou seu casaco e rabo de cavalo, subindo a escadaria para entrar no hotel.

Ela chegou ao lobby do hotel, ficando boquiaberta com a beleza do lugar. Música elegante ecoando suavemente pelos luxuosos salões, radiância e beleza a cada passo.

A instalação é impecável, ela não identificava sequer um lugar sujo. Ela ficou admirando a beleza do lugar, como uma criança em uma loja de doces, quando sentiu alguém tocar seu ombro.

- Madame? Posso ajudar?

Ela se virou, vendo o que ela só poderia descrever como sendo um anjo.

- Ah! Desculpa, quem é você...?

- Earl Grey Cookie, ao seu dispor. Sou o hotelier do Grandmaster Hotel. - ele se curva em respeito a Walnut, dando um sorriso gentil - Como posso lhe servir?

Earl Grey era lindíssimo, com um sorriso que acalmava suas preocupações. Ele tinha cabelo loiro platinado, longo, prendendo-o com um laço verde. Seu uniforme era branco e com detalhes dourados, se encaixando na temática e design do hotel, além de olhos redondos de molde dourado. Ele parecia ser um mordomo de algum romance de suspense, gênero que Walnut amava ler quando tinha tempo. Ver ele a tratando de tal maneira fez ela corar levemente.

- Ah, bem, eu sou Walnut Cookie. - Ela procura em seus bolsos por seu distintivo e identidade, mostrando para Earl Grey. - E eu estou aqui pra...

Ao ver sua identidade, Grey emite uma reação de surpresa, se curvando mais uma vez.

- Ah, madame Walnut! Mil perdões por não ter lhe reconhecido antes. Estou ciente da situação, e já fiz todos os preparativos para ti. Por favor, me acompanhe.

Ela se surpreendeu mais uma vez. Aparentemente, o hotelier era extremamente competente e eficiente... ele já deduziu o que ela precisava rapidamente, e estava providenciando o mais rápido possível. Seria esse talvez o tão aclamado reconhecimento pelo seu trabalho que ela sempre desejou?

Earl Grey guiou ela pelo hotel, passando pelos corredores e outras salas. Qualquer quadro ou decoração que estava fora de lugar ou com poeira pelo caminho era limpo imediatamente por Grey, pois ele tinha como dever deixar o hotel um lugar impecável.

Walnut também olhava todo canto, admirando cada pequeno detalhe que fazia do hotel ser tão lindo, mas também analisando a estrutura dos corredores e sala para fazer um mapa do hotel, que poderia lhe ajudar mais tarde em sua investigação.

Eles eventualmente chegaram a uma sala que Walnut pode reconhecer logo que ela viu, com seus olhos brilhando em entusiasmo. Era uma livraria gigante, feita em uma sala massiva com estantes que se estendiam até o teto, imensas de livros.

- Espera... vocês tem uma livraria?! É imensa..! Posso dar uma olhada?!

- Claro, madame. Fui instruído a mostrar nossa seleção de romances primeiro. - Grey sorriu. - Sinta-se livre para explorar e escolher quaisquer livros que desejar.

Ela nem mesmo esperou ele terminar, andando rápido (não correndo, para não fazer barulho ou ser desrespeitosa) para dentro e começou a vasculhar nas estantes, imediatamente notando os maiores livros e anotando todos os seus nomes em seu bloco de notas.

Ela sempre gostou de ler, principalmente livros mais "adultos" ou complexos. No fim, ela pegou dois livros de uma série sobre detetives nobres. Eles pareciam meio grossos, pesando pra ela, mas ela estava tão empolgada que nem se importava.

- Ei! Posso pegar esses aqui? Eu prometo que devolvo logo!

- Ahahah... claro, não se preocupe. Eu registrarei seu pedido logo. Permita-me lhe ajudar?

Walnut entrega os livros para Grey, que os segura sem problema e dá um pequeno sorriso em resposta. Eles saem da biblioteca, com Grey continuando a guiar ela pelos corredores, se aprofundando pelo hotel. Walnut carregando com si uma certa "aura" de felicidade. Os livros que ela pegou sempre foram de seu interesse, mas eles eram caros, e ela não tinha condição de comprar. Só de ter a oportunidade de poder ler, ela estava contente.

Enquanto eles andavam, eles passaram por mais uma sala. Grey não parou, mas essa atraiu a atenção de Walnut. Era um salão de dança oval, com a decoração mais detalhada até agora que ela tinha visto no hotel

Lustres candelabros de cristais iluminam a sala, com uma linda melodia ecoando por meio da sala, feita por um violino. Alguns casais dançavam junto no meio da sala, todos felizes, induzindo na música e na felicidade de seus pares... exceto por uma única pessoa, que estava no canto da sala. Ele tinha cabelos longos e loiros, com algumas listras azuis em seu cabelo, também usando óculos. Walnut notou ele pois parecia mais modesto em relação às outras pessoas na sala, não tendo uma roupa extremamente chique ou cara. Ele deu um simples sorriso, e ela acenou de volta.

- Ah, madame. Está interessado em nosso salão de dança?

- Um pouco.... Bem, é realmente muito lindo! Parece algo de realeza, e tem muitos detalhes bonitos.

- Sinta-se livre para vir aqui também. Acesso ao salão de dança está incluso em sua hospedagem, e poderá trazer seu par também.

- Ah, esse é o problema... eu não tenho ninguém pra dançar. - Ela dá um sorriso, um pouco triste, tentando esconder uma certa melancolia. - Mas qualquer coisa eu venho aqui sozinha mesmo, eu gosto de ouvir música!

- Você não tem ninguém? - Grey tem um certo tom de intriga em sua voz, levantando sua sobrancelha levemente. - Ah, perdão pela pergunta, mas... e quanto ao senhor que pagou pela sua hospedagem? - ...Huh?

Walnut ficou confusa com o comentário. Ela pensava que apenas se hospedaria no hotel pelo tempo de sua investigação... mas não se lembrava de que o pagamento seria feito por uma pessoa.

- Eu... não sabia disso... quem foi que pagou minha hospedagem?

- Ah... Eu não sou autorizado a revelar informações pessoais de clientes, me perdoe...

Isso era um novo mistério pra ela. Ela assumia que o hotel já tinha conhecimento da carta e do seu trabalho como investigadora, mas, se não... então porque ela estava ali?

- Madame? Me acompanhe, por favor. Irei lhe levar ao seu quarto.

- Ah, claro...

Grey continuou a andar e Walnut seguia, mas agora com um pouco de medo. Poderia isso ser uma armadilha? Mas o hotel era famoso e tinha ótima reputação, o estabelecimento era confiável. Mesmo com um pouco de receio, ela continuou.

Ela via Grey andar mais e mais fundo ao hotel, subindo as escadarias até os últimos andares, onde os quartos mais caros ficavam. A cada andar que ela subia, mais curiosa ela ficava. Os quartos só ficavam melhores a cada andar, quem poderia ter pago algo tão caro pra ela?

Eventualmente, eles chegaram ao quarto que, supostamente, era o dela. Possuía o número "1" na porta, como se fosse o quarto de mais importância no prédio inteiro. Grey abriu a porta lentamente, revelando algo que fez Walnut tremer... O quarto dela era massivo, com luxo semelhante aos de aristocratas que ela lia em seus romances.

Ela nem poderia imaginar tamanho luxo, algo que parecia surreal pra ela e mesmo assim, isso era dela. Alguém tinha feito isso pra ela.

- Ei, você... realmente tem certeza de que isso é pra mim?

- Você é a senhorita Almond Cookie, certo? Detetive, parte da M.E.H.? Certamente. Recebi os detalhes com clareza na hora do pagamento.

Grey sorriu, dando pra ela uma chave para o quarto.

Ela olhou para a chave em suas mãos boquiaberta, ainda não podendo acreditar que isso era real. Ela deu mais um passo adiante, sentindo o conforto do carpete até mesmo usando sapatos.

- Preparamos uma seleção de pratos e aperitivos para você, e amanhã, serviremos o café da manhã em seu quarto. Sinta-se livre para pedir mais ou dar alguma outra crítica... e espero que tenha uma ótima noite, madame.

Grey sorriu uma última vez antes de sair do quarto, a deixando sozinha. Ela pode notar bandejas em seu quarto que já deixavam escapar um delicioso aroma de doçura pelo quarto.

Quando ela abriu, viu vários pratos lindíssimos, com bela apresentações de comidas que ela nem sabia pronunciar o nome. Mas o que mais chamou sua atenção foi a coisa mais simples entre as comidas luxuosas: Um prato de donuts, seu snack favorito quando trabalhava em seu escritório.

Seus olhos brilharam novamente quando ela viu as rosquinhas, imediatamente pegando uma e dando uma mordida... Era a melhor que ela já tinha experimentado em toda sua vida. Fazia tempo desde que ela tinha comido algo sólido, e, mesmo que rosquinhas não fossem a melhor coisa do mundo, ela se sentiu muito melhor.

- Quem fez isso? Quem poderia ter feito isso? Nada se encaixa...

Enquanto comia, ela sentou em sua cama, tentando decifrar o mistério do que estava acontecendo. Mesmo com a energia bônus que a sobremesa deu a ela, ela não conseguia entender. Nada se encaixava. Ninguém que ela conhecia poderia ter dinheiro suficiente para pagar uma hospedagem para ela no hotel, ou sequer se importava o suficiente com ela...

De tanto pensar, ela acabou ficando cansada. Depois de comer a última rosquinha, ela deitou em sua cama, emanando um suspiro. Outra surpresa lhe veio: a cama era muito confortável, seu corpo quase afundando nela. Parecia tudo tão perfeito... e ela estava tão cansada, também. Há meses sem dormir direito, na mesa ou sofá de seu escritório, ela precisava disso. Ela começou a fechar seus olhos lentamente, se deixando levar pelo conforto, caindo no sono.

- Walnut? Oh, minha pequena detetive, acorde...

- Hmph... só mais... cinco minutos... aah?

Em seu sono, ela tentou alcançar pelo seu alarme, mas em vez disso, sentiu algo macio e quente: uma mão. Ela deu um apertado, ouvindo uma pequena risada de quem quer que fosse e então abriu seus olhos para ver o que era.

E imediatamente ela começou a desejar que tudo fosse um pesadelo. Pois o que ela viu era...

Ela imediatamente gritou em medo e pulou de fora da cama, caindo no chão.

Ela se levantou rapidamente, tremendo e já suando, enquanto olhava para a figura do outro lado de sua cama. Ela estava cheia de medo, apontando para a figura enquanto tentava analisar qualquer coisa que pudesse usar para se defender.

Era... o Phantom Bleu.

- Ah! Meu Deus, detetive, que bagunça. Não precisa se preocupar... eu não me atreveria a tocar um dedo sequer em ti.

- Desgraçado! Como você entrou?!

Bleu era uma figura alta e fina, sempre com elegância e calma em sua postura. Ele possuía cabelos loiros e longos, com traços em azul. Seus olhos eram azuis-claro, da cor do céu, e seu sorriso era presunçoso. Ele era bem charmoso e lindo... mas o ódio que Walnut carregava por ele a impedia de enxergar qualquer beleza em seu ser.

- Por favor, não se preocupe. A última que eu quero é lhe estressar mais! Eu prometo, eu não vou fazer nada de mal - Bleu sorriu, piscando para ela.

Ela ainda estava em choque, mas tentou acalmar-se e parar de tremer, respirando fundo, mas ainda encarando ele com raiva. Ela também aumentou seu tom de voz, tentando passar uma superioridade, que Bleu simplesmente achou adorável.

- O que é que você quer? Seja rápido! Se você acha que vai roubar o hotel, se enganou! Eu vou te pegar, hoje ainda!

- Acalme-se, eu já lhe disse! Por favor, eu não irei fazer nada. Além disso, eu não enviei uma carta para o hotel, você foi a única a receber uma. Eu só queria você aqui. Eu quero... que você descanse.

- O quê?

Walnut abaixou suas mãos enquanto refletia nas palavras de Bleu. Isso explicava o comportamento estranho de Earl Grey, como se ele não soubesse do suposto assalto, mas, ainda sim, por quê?

- Mentira! Como... como assim descansar? Eu tô bem e mais forte do que nunca pra te prender.

- Oh, não minta para mim, Walnut. Eu sou o melhor mentiroso do mundo... Eu sei da verdade. Eu venho lhe observado em seu escritório, e...

- Como assim, em meu escritório?! Você tá me espionando?!

- Isso é um pequeno detalhe que podemos ignorar - Bleu riu, escondendo um pequeno nervosismo. - O que importa é que eu tenho visto seu comportamento, sua rotina. Walnut, você está se destruindo. Isso não é saudável. Você não come direito, não dorme... e você não tem uma vida. Isso vem me preocupando, bastante.

Walnut começou a abaixar sua guarda, o medo e desespero em sua face se tornando... confusão. As palavras dele a deixavam ainda mais confusa. Por que ele sabia disso, e por que ele se importava?

- Seu maldito! A causa disso tudo é você! Eu passo noites sem dormir porque eu tô tentando prender VOCÊ!

- Walnut...

A expressão brincalhona e presunçosa de Bleu desaparece. Ele o encarava sério agora, e, por esse momento, Walnut sentia certa honestidade vindo dele, como se fosse a primeira vez que ela o via contando a verdade. Ele parecia... triste.

- Você cresceu bastante. Desde quando você era uma pequena criança, escondendo um grande talento... Agora, você é uma moça formosa. Você cresceu, amadureceu e ficou ainda mais inteligente... mas... você não entenderia. O que eu faço... é difícil de explicar, nem mesmo você consegue compreender.

- Eu...

- Às vezes, nem eu mesmo consigo me compreender, se eu estou no caminho certo, o porquê eu faço isso.... Hahaha...

Bleu deu uma risada melancólica, que revelava muito mais sobre seus sentimentos. Ele realmente estava triste, mas começou a disfarçar com um sorriso.

- Walnut... o mundo é um lugar frio e injusto, eu sei disso. Faz um tempo desde que eu pude encontrar felicidade. Mas, ver você jovem e cheia de determinação para me prender... aquilo me fez sentir algo que eu não sentia há anos. Eu quero continuar vendo esse sorriso alegre e cheio de determinação.

Eu quero lhe ver segura e feliz, Walnut, e é por isso que eu estou fazendo isso. Eu quero que você descanse.

- Eu... isso é...

Walnut não sabia o que dizer. Ela abria sua boca, mas as palavras não saiam. Sua mente estava em conflito consigo mesmo. Ela não sabia o que pensar... Sua respiração estava ofegante, e ela não conseguia encaixar tudo. As palavras de Bleu eram demais para ela, e, pior ainda... elas não pareciam mentiras. Ela não sabia dizer o porquê, mas, ela sentia honestidade nele, pela primeira vez.

- Espera... o senhor que pagou tudo isso pra mim! Foi você!

- Exato, e como pode ver... eu fiz questão de te dar o melhor possível - Ele sorri e dá mais uma risada, um pouco melhor agora. - A sua hospedagem irá durar um mês, e eu prometo, que durante seu mês aqui, eu não irei fazer nenhum ataque, ou enviar nenhuma carta. Isso vai ser uma trégua, e vai ser nosso segredinho, okay?

- Eu... Ugh, você é um idiota mesmo. - Ela bufou. - mas... mas eu aceito a sua trégua.

Ela virou sua cara para o lado, escondendo o fato de que estava ficando um pouco vermelha. Ainda sim, era óbvio, e Bleu notou.

- Mas... Eu ainda te odeio! E eu prometo, eu vou te pegar ainda! Nosso joguinho de gato e rato não acabou!

- Oh, querida - Bleu sorriu, dando uma risadinha um pouco sinistra, se aproximando de Walnut. - Eu sou muito bom em nosso jogo, sabe.. Você REALMENTE acha que a gata da situação aqui é... Você?

Walnut tentou se afastar dele, mas ele continuou se aproximando, olhando no fundo de seus olhos. Seu sorriso cresceu mais, e ele segurou levemente o queixo de Walnut, levantando seu rosto para fazer ela lhe olhar. Ele conseguia sentir ela tremendo.

- Oh.... Eu ainda vou te pegar também, Walnut. Um dia.

Ele soltou o queixo dela, dando outra piscada enquanto se afastava, em direção à janela.

Walnut não sabia como reagir, ficando ainda mais vermelha... sentindo algo que Bleu nunca havia feito ela sentir antes.

- Bem... eu tenho que ir. Por um mês, seu trabalho será apenas descansar e aproveitar o hotel! Talvez eu te veja por aí, pequena detetive... quem sabe? Hahaha. Ele correu e pulou pela janela, e logo abriu sua capa, começando a planar pelo ar em sua fuga. Era a maneira pela qual ele sempre escapava ileso... como se fosse um pássaro pelos céus.

Walnut ainda estava em choque, se recompondo do que acabou de acontecer. O que ela experienciou. Ela ainda tentava decifrar totalmente o que Bleu falou para ela, mas, como sempre, ela nunca o compreendia. Ela simplesmente respirou fundo e deitou em sua cama de novo, enquanto esperava pelo café da manhã.

Ela realmente precisava disso, e, bem, se já estava tudo pago, seria um desperdício não aproveitar. Talvez ela realmente tivesse finalmente conseguido o descanso que precisava, e alguém viu o seu real potencial...

Enquanto Bleu planava pelos ares após escapar do quarto de Walnut, ele repensava o que falou. Ele realmente estava sendo honesto e ele mesmo não compreendia o que estava fazendo. Mas agora... estava tarde demais para mudar. Tudo que poderia fazer era afundar em sua própria angústia e pensar em seu passado.

- Oh, minha querida detetive... Talvez, se eu não tivesse virado o que sou, poderíamos estar juntos hoje. E eu cuidaria de você como a joia que você é...

Fanfic produzida por **HENRIQUE FARIAS**, para o componente Eletiva "Fic Con: feira de histórias autorais do CBM", coordenada pela professora Lívia Maria Malini Zocateli, na EEEM Clóvis Borges Miguel. Serra, 2023.